

## Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (\*)

**Honda HR-V recebe atualização na linha 2026**

O Honda HR-V 2026 recebeu atualizações visuais, de conectividade, segurança e conteúdos, mantendo as proporções da segunda geração.

As mudanças incluem detalhes no design do para-choque, grades frontais e traseiras, faróis de LED com indicadores sequenciais e lanternas full LED na versão Touring, além de rodas de 17 ou 18". O interior foi aprimorado com central multimídia suspensa, carregador wireless, painel TFT de 7", bancos revestidos de couro nas versões superiores e maior facilidade de acesso e espaço.

Os motores mantêm versões aspirada e turbo com 126 ou 177 cv, ambos com câmbio CVT. O modelo conta com três anos de garantia e preços reajustados, iniciando em R\$ 163.200 o EX (subiu R\$ 7.100). O EXL sai R\$ 170.900 (+R\$ 5 mil); Advance por R\$ 199.400 (+R\$ 6.700); e Touring por R\$ 209.900 (+R\$ 5.700).

O HR-V tem apresentado crescimento expressivo nas vendas, sendo o segundo SUV mais vendido no mercado nacional no primeiro semestre, representando 46% das vendas da Honda, que cresceu 33% no período.



HR-V Touring 2026.

**BYD Dolphin ganha novos conteúdos e ganha desconto**

A BYD lançou a linha 2026 do Dolphin, um carro elétrico com preço reduzido de R\$ 159.800 para R\$ 149.990, oferecendo novos conteúdos como carregador de celular por indução, ajustes elétricos no banco do motorista, rebatimento elétrico dos retrovisores, partida inteligente e vidros com função um-toque, embora ainda não seja o modelo reestilizado esperado.

A marca prepara uma reestilização visual, com mudanças no design e aumento do comprimento, que deve ocorrer em breve, gerando dúvida se vale a pena adquirir o modelo atual ou esperar pela nova versão.

Assim, o Dolphin se consolida como uma opção acessível e eficiente, mesmo com a concorrência do Chevrolet Spark, e sua versão mais potente, Plus, oferece maior autonomia por R\$ 184.800.



BYD Dolphin.

**Tem elétrico chinês chegando**

A Geely, marca chinesa que retorna ao Brasil, inicia a pré-venda do SUV elétrico EX5, o primeiro lançamento da marca na nova fase no país.

O veículo apresenta design externo dinâmico, com bom coeficiente aerodinâmico de 0,26, e conta com recursos que melhoram sua aerodinâmica, como para-choques fluidos e detalhes laterais.

O motor elétrico rende 218 cv de potência, e sua bateria de 60,2 kWh garante autonomia de até 413 km.

O interior é luxuoso com tela de 15,4 polegadas e comando de voz.

O EX5 está disponível em duas versões, Pro por R\$ 205.800 e Max por R\$ 225.800, com ofertas especiais até 30/7 para os primeiros 300 pedidos online, incluindo bônus de R\$ 10 mil, carregador wallbox ou recarga gratuita e condições de financiamento.

A marca inicia operações no Brasil com unidades em shoppings e planeja expandir sua rede de concessionárias e flagship urbanas.



Geely EX5.

**Fiat lança linha 2026 do Mobi**

A nova linha 2026 do Fiat Mobi traz melhorias internas e externas, além de reajuste de preço. No visual, ganhou novas calotas, cores de roda de liga leve de 14 polegadas, retrovisores e maçanetas em preto brilhante, além de teto preto na versão Trekking.

Internamente, apresenta design renovado inspirado na Fiat Strada, com melhor distribuição de porta-objetos, painel, volante e pacotes opcionais que aumentam ergonomia e conforto. Disponível nas versões Like e Trekking, oferece itens de segurança como dois airbags, ABS, controle de estabilidade e tração, assistente de partida em rampa, sensor de pressão dos pneus, direção elétrica, ajustes de farol, volante, ar-condicionado, vidros e travas elétricas, além de itens como limpador e desembaçador traseiros e sensor de temperatura externa.

O motor 1.0 Firefly foi atualizado, agora rendendo até 75 cv e 10,7 kgfm, sendo mais potente e econômico, com consumo de até 14 km/l na gasolina e 9,8 km/l no etanol na cidade.

Apesar de manter a isenção de IPI devido ao programa do governo, o preço do Mobi 2026 aumentou, custando R\$ 79.060 na versão Like e R\$ 80.990 na Trekking, enquanto o modelo 2025 tinha preços menores. A Fiat não anunciou bônus de fábrica sobre a redução do IPI.

(\*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal [www.viadigital.com.br](http://www.viadigital.com.br) e do canal @viadigitalmotors no YouTube. E-mail: [lucia@viadigital.com.br](mailto:lucia@viadigital.com.br)

## O que aprendi em Harvard sobre a liderança que molda empresas para o futuro

Pedro Plastino (\*)

Participar do Program for Leadership Development (PLD) da Harvard Business School, voltado a executivos em posições de liderança, reforçou uma percepção clara: em um ambiente de transformações constantes, a qualidade da liderança é determinante para o crescimento sustentável das organizações. Líderes bem preparados não apenas tomam decisões, mas fortalecem a cultura corporativa, desenvolvem pessoas e alinham propósito e estratégia.

Empresas que priorizam o desenvolvimento de lideranças constroem um diferencial competitivo que transcende o planejamento de curto prazo. Criam ambientes seguros, colaborativos e adaptáveis, nos quais a liderança atua como vetor de crescimento individual e coletivo.

No PLD, tive a oportunidade de reavaliar práticas e princípios de liderança sob uma perspectiva mais ampla, em um ambiente de troca entre líderes de diferentes mercados e culturas. Esse processo me levou a refletir não apenas sobre os métodos e habilidades necessários para liderar, mas, principalmente, sobre as razões pelas quais exercemos a liderança em um cenário de mudanças constantes, pressões externas e transformações tecnológicas.

Dessa experiência, destaco três aspectos que considero fundamentais para quem deseja liderar de forma consistente e preparar sua organização para o futuro:

Autoconhecimento, vulnerabilidade e adaptação são pilares para liderar com impacto.

Liderar de forma relevante no mundo atual exige mais do que conhecimento técnico ou experiência acumulada. Exige uma disposição constante para refletir sobre quem somos, como reagimos sob pressão e de que forma nossas atitudes impactam o ambiente à nossa volta. O autoconhecimento é a base dessa jornada: líderes conscientes de suas motivações, crenças e limitações têm maior clareza para tomar decisões alinhadas aos valores da organização e da equipe.

A vulnerabilidade, por sua vez, é um componente essencial dessa consciência. Quando um líder demonstra abertura para dizer “não sei”, “errei” ou “preciso de ajuda”, ele cria um espaço de segurança psicológica que fortalece a confiança mútua. É nesse espaço que as equipes florescem, sentem-se livres para inovar, expor ideias e contribuir de forma genuína.

Mas nada disso se sustenta sem a capacidade de adaptação. Em um contexto de mudanças aceleradas — tecnológicas, regulatórias, sociais e ambientais —, liderar bem é, antes

de tudo, estar disposto a evoluir. A adaptabilidade deixou de ser uma vantagem competitiva e passou a ser uma exigência básica de sobrevivência corporativa. E ela começa no indivíduo.

No PLD, tivemos experiências práticas e teóricas que nos desafiaram a sair do piloto automático, a desconstruir certezas, a experimentar novas abordagens. Entendi que, quanto mais um líder se conhece, mais preparado ele está para navegar em incertezas — e, sobretudo, para guiar os outros nesse caminho com coerência e propósito.

**Sob pressão, a colaboração gera mais valor do que a velocidade**

Ambientes de alta pressão normalmente acionam mecanismos de defesa — correr, reagir, isolar-se na tomada de decisão. Mas em Harvard, ficou claro que o verdadeiro líder é aquele que consegue “diminuir o ritmo quando o ambiente esquenta”. Não se trata de lentidão, mas de maturidade para compreender que decisões estruturais exigem múltiplos olhares e, muitas vezes, menos impulso e mais escuta.

A colaboração bem estruturada não é sinônimo de burocracia. É um acelerador inteligente. Ao reunir diferentes perspectivas — áreas, níveis hierárquicos, culturas, disciplinas — aumentamos exponencialmente

a capacidade de identificar riscos, encontrar soluções criativas e gerar engajamento em torno da decisão tomada.

No PLD, vimos que a liderança colaborativa é especialmente relevante em contextos de disrupção: fusões, mudanças de mercado, reestruturações, implementação de novas tecnologias ou modelos de negócio. Nessas horas, a tendência é “apertar o passo” — mas o ganho real vem quando líderes optam por escutar antes de agir, integrar em vez de isolar, cocriar em vez de impor.

Esse aprendizado reforça um novo tipo de liderança: aquela que promove diálogo de qualidade mesmo sob pressão, que sabe dar espaço à escuta ativa e à construção coletiva. E essa liderança, além de gerar decisões melhores, constrói organizações mais preparadas para o futuro.

**Relacionamentos devem ser tratados como ativos estratégicos**

Grande parte do sucesso de uma organização depende da qualidade dos relacionamentos construídos dentro e fora de seus muros. E isso vale especialmente para quem lidera. Não é possível gerar transformação real sem saber mobilizar, engajar e influenciar diferentes stakeholders — sejam times internos, conselhos, clientes,

fornecedores, órgãos reguladores ou a sociedade em geral.

No PLD, aprendemos que a liderança de impacto não está apenas nas grandes decisões, mas na constância com que cultivamos pontes. Um bom relacionamento interpessoal pode destravar orçamentos, acelerar iniciativas, reduzir resistências e fomentar ambientes mais fluidos de colaboração. Líderes que entendem isso tratam suas redes de relacionamento como um ativo a ser nutrido, não apenas acionado quando há urgência.

Além disso, o relacionamento com o “ecossistema” da organização se tornou ainda mais relevante em um cenário onde sustentabilidade, diversidade, ética e impacto social estão no centro das decisões estratégicas. A capacidade de articular esses temas com diferentes públicos — inclusive aqueles que pensam diferente — é o que define o grau de legitimidade e resiliência de uma liderança.

Relacionar-se bem não é agradar a todos, mas sim construir conexões autênticas baseadas em confiança, transparência e escuta. Isso requer dedicação, tempo e consciência. Investir nesse capital relacional é, sem dúvida, uma das formas mais poderosas de alavancar a execução e criar valor sustentável ao longo do tempo.

(\*) Executivo de negócios climáticos